

Aumenta a revolta contra mensalidades escolares

Helena Cirineu

O Grupo Executivo de Defesa do Consumidor (Procon) está recebendo um grande número de reclamações de pais e alunos, revoltados com a liberação das mensalidades escolares. Só nos últimos três dias, cerca de 170 pessoas foram ao órgão protestar contra o reajuste das mensalidades. Até o meio-dia de ontem, haviam 201 reclamações, logo que as escolas começaram a liberar os carnês com os novos preços.

Até o momento as escolas não justificaram os critérios utilizados para aplicar os aumentos de mais de 100%, sobre as mensalidades, no mês de março. Segundo Vanilton Senatore, membro da comissão de pais da Católica de Brasília, (União Brasiliense de Educação e Cultura - UBEC), o aumento é abusivo: "Nós recebemos os carnês sem qualquer comunicado explicando a razão do percentual de aumento".

Para fundamentar suas reclamações junto ao Procon, Senatore elaborou um quadro comparativo mostrando as variações das mensalidades de fevereiro de 1987 a março deste ano. No pré-escolar, por exemplo, a mensalidade em fevereiro do ano passado era de Cr\$ 415. Agora, a mensalidade subiu para Cr\$ 6.828, sofrendo uma variação de 1.545,30%. Já no 1º grau a mensalidade custava Cr\$ 442 em fevereiro de 1987. Agora os pais vão pagar Cr\$ 6.812. Isto significa uma variação de 1.441,17%.

O documento mostra ainda que, de acordo com os índices oficiais, a

inflação registrada de março de 1987 a fevereiro de 1988 foi de 381,13%. Portanto, os reajustes propostos estão mais de 1.060% acima da taxa da inflação anual. A comissão de pais da Católica entrou com uma ação cautelar em nome de 209 pais, para tentar assegurar o valor da mensalidade de fevereiro com a aplicação da Unidade de Referência de Preços (URP).

A diretora do Procon, Elisa Martins, mostrou diversas reclamações. Sem fornecer os nomes dos pais, para evitar represálias aos filhos, ela mostrou os aumentos ocorridos em determinados estabelecimentos. No colégio Pio XII, que em fevereiro cobrava Cr\$ 2.724, a mensalidade passou para Cr\$ 6.178. O Jardim III da Canarinha subiu de Cr\$ 6.000 para Cr\$ 14.800. O Centro de Ensino Viver subiu de Cr\$ 1.600 para Cr\$ 4.900. Pedacinho do Céu de Cr\$ 2.800 para Cr\$ 6.700. A Monteiro Lobato, de Cr\$ 2.800 para Cr\$ 5.600. O Leonardo Da Vinci de Cr\$ 2.990 para Cr\$ 6.653 a 1ª série. O Maria Auxiliadora, de Cr\$ 2.500 para Cr\$ 4.915. O colégio Marista, de Cr\$ 5.046 para Cr\$ 9.911, o 2º grau.

Universitários

Os mais prejudicados segundo Elisa Martins, são os estudantes das faculdades particulares: "A maioria é assalariada e trabalha para manter-se na faculdade. Enquanto os seus salários são reajustados pela URP, as mensalidades tiveram um aumento absurdo e passarão a ser corrigidas pela OTN".

Os estudantes também estão procurando o Procon. Nos registros do órgão há reclamações referentes aos preços aplicados por todas as faculdades particulares de Brasília. Um formulário de um estudante de Direito da Católica denuncia que o valor do crédito era de Cr\$ 480 no ano passado e passou para Cr\$ 2.486 este ano. Um estudante de Processamento de Dados disse que pagou Cr\$ 3.000 de mensalidade no segundo semestre de 1987 e vai pagar Cr\$ 22.000 pela mesma quantidade de créditos neste semestre.

No Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), segundo um estudante do curso de Matemática, a mensalidade de Cr\$ 3.000 aumentou para Cr\$ 10.000. Na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF), um estudante de Direito reclamou ao Procon que a mensalidade de Cr\$ 2.856 passou para Cr\$ 6.796. Segundo Elisa Martins, estes estudantes estão "desesperados", sendo obrigados a trancarem as matrículas. "Eles estão impedidos economicamente de continuarem seus estudos", afirma a diretora do Procon.

